

Problemas educacionais, problemas filosóficos

TARSO MAZZOTTI

UNESP CAMPUS DE ARARAQUARA – P.P.G. EDUCAÇÃO

LINHA DE PESQUISA ESTUDOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS SOBRE ESCOLA E CULTURA

GRUPO DE PESQUISA RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO NA PEDAGOGIA

MESA REDONDA 27 DE FEVEREIRO 2009 - 9H 30, ANFITEATRO C

problema conceitual

- ❖ As ciências da educação vivem uma debandada epistemológica (TARDY, 1989)
- ❖ Problema epistemológico: seria possível uma ciência da educação? Seria possível uma ciência da prática? Seria possível conhecimentos confiáveis a partir da indução?
- ❖ Uma ciência para a educação (VAN DER MAREN, 2004)

indução

- ❖ De enunciados particulares ou singulares estabelece o geral ou o universal.
- ❖ Depende do que se diz ser o real, o existente, ou o fenômeno: enunciados são afirmações acerca das coisas.
- ❖ Tais afirmações partem de alguma comparação para estabelecer o significado ou resignificar algo conhecido.
- ❖ Os esquemas que instituem o que se diz ser o real são: a **dissociação de noções**, a **metaforização** e a **metonimização**.

dissociação de noções

- ❖ uma noção tradicionalmente unitária é dividida em duas, para comparar seus termos (I e II), em que o segundo controla as qualidades do primeiro
- ❖ o termo I apresenta as qualidades que faltam para vir a ser o termo II

Exemplo: SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Autores Associados, 2000, 13^a edição.

Qualidades	Termo I consciência ingênua	←	Termo II consciência crítica
Organização	fragmentada		unitária
Forma	incoerente		coerente
Tipo	degradada		original
Origem	mecânica		intencional
Modo	passiva		ativa
Caráter	simplista		cultivada

quem define?

- ❖ A definição do termo II, conseqüentemente do termo I, é realizada por quem fala: Saviani, neste caso
- ❖ A dissociação da noção de “consciência” permite instituir o que se diz ser “real”, estabelecendo uma polaridade que determina o desejável: a consciência crítica.
- ❖ A consciência crítica expressa o que o filósofo diz o que ela é; o processo de transição de I para II implica aderir à sua filosofia, dita crítica e dialética.

da consciência ingênua à consciência crítica

❖ Transição entre consciência ingênua para a crítica seria ou não seria dialética?

não há transição dialética

- ❖ Por que não há transição dialética?
- ❖ Porque a dialética é um procedimento que tem por objetivo estabelecer as qualidades de um sujeito (assunto, tema). Exemplo: **Fulano é ou não é criminoso? Ele não pode ser e não ser criminoso na mesma situação.** É possível que não se tenha como decidir, ficando em um beco sem saída (aporia), mas é preciso decidir quando se trata de processo judicial: ou é ou não é, nada além disso.

transição

- ❖ A transição pode ocorrer quando da dissociação de noções, pois os polos opostos são de mesma qualidade (suposta ou não).
- ❖ A “consciência”, sujeito da frase, é ou ingênua ou crítica, predicados que se apresentam como opostos em que o segundo (crítica) apresenta qualidades consideradas melhores ou superiores: voltemos ao quadro das dissociações produzidas por Saviani

Exemplo: SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Autores Associados, 2000, 13^a edição.

Qualidades	Termo I consciência ingênua		Termo II consciência crítica
Organização	fragmentada	 <p>transição: suprir o que falta em I para o tornar II</p>	unitária
Forma	incoerente		coerente
Tipo	degradada		original
Origem	mecânica		intencional
Modo	passiva		ativa
Caráter	simplista		cultivada

comparação/Analogia

Ao pôr em **relação** para definir as qualidades do sujeito (assunto, tema), utilizamos:

- ❖ a **dissociação de noções**: divide para comparar
- ❖ a **metáfora**: compara entes de gênero ou espécie diferentes
- ❖ a **metonímia**: compara entes de mesmo gênero ou espécie
- ❖ a **ironia**: expõe as comparações para as contradizer, nega as qualidades instituídas pelos esquemas anteriores

metáfora/metonímia

Transferência de significados	Tema	Foro	Exemplo
Metáfora	arte/técnica de ensino	impressão tipográfica	Didacografia (Comenius)
Metonímia	trabalho do professor	trabalho do organista	professor-organista (Comenius)

ironia

- ❖ DIDACOGRAFIA: a cabeça das crianças é como uma folha de papel em branco sobre a qual se inscreve os caracteres das ciências, a disciplina é a prensa, e a voz do professor a tinta (Comenius).
- Se a folha estiver suja, é preciso apaga-la para inscrever os caracteres das ciências (*misconceptions*: cognitivismo social, empirista, tal como Francis Bacon de Verulamio: *Novum Organum Scientiarum*)
- ☑ As ciências são procedimentos para conhecer, não os seus sumários
- ☑ Criança não é papel
- ☑ Conhecer não é repetir

ironia

- ❖ Professor é como um organista que executa uma partitura (livro didático) sem que saiba escrevê-la (metonímia comeniana).
- ☑ A diferença entre um organista competente e um incompetente está na interpretação, o mesmo ocorre com o professor. (Nega-se a completa determinação do fazer pela partitura/livro didático.)

crítica É

- ❖ Crítica é o mesmo que análise, expõe as comparações que instituem significados: as dissociações de noções, as que produzem metáforas e metonímias.
- ❖ A oposição aos argumentos faz-se por meio da negação da pertinência das comparações (ironia).
- ❖ A análise [crítica] lógica refere-se à **forma** de encadeamento dos argumentos, não aos significados (semântica).

professor

- ❖ na disputa a respeito dos significados de “ser professor” predomina a corrente que afirma que a competência é menos relevante do que ser crítico, pesquisador, engajado entre outros adjetivos.
- ❖ Examinemos, brevemente, a origem dessa censura.

professor/mestre

- ❖ ser professor/mestre é uma qualidade socialmente reconhecida, exemplos: mestre de bateria; maestro de orquestra; mestre de xadrez; mestre-de-obra
- ❖ pertence a uma **família de significados** determinado por: **quem sabe é capaz de ensinar** (Aristóteles, *Metafísica*, 981b, 5).

exemplo

• **Explicadoras** (auxiliam os alunos nos estudos das disciplinas ensinadas na escola)

↳ pais ou responsáveis consideram-nas professoras, em alguns casos, elas são referências para a escolha de escolas em que matricularão seus filhos

- a competência reconhecida determina a categorização: professor/mestre

é suficiente ser competente?


- Para Platão (Sócrates): **não**. Pois o domínio de uma técnica, como a gramática, pode ser suficiente para o profissional (gramático), mas não para o homem livre. Para o homem livre, as técnicas são meios para realizarem o melhor: a autoconsciência, o que só pode se dar por meio da dialética verdadeira, a filosófica. Logo, requer uma conversão, tal como a religiosa.

técnica/teoria

A respeito	Termo I = Técnica	Termo II = Teoria
da finalidade	fazer bem feito ser competente	alcançar o ser, as causas primeiras das coisas
do saber	empírico, contingente, provisório, relativo	teórico, permanente, absoluto
do caráter do saber	pseudo, aparente	verdadeiro, essencial



formar professores competentes (censura)

termo I	 termo II	argumento
saber ensinar	saber ser	ser é melhor do que fazer
ser o melhor	somos todos iguais	ser igual, nunca diferente
produzir mais	produzir o suficiente	produtivismo/render-se ao mercado

concorrência/Cooperação

Termo I concorrência/competição	Termo II cooperação
sociedade existente	sociedade utópica, sem diferenças, harmoniosa
regras de impessoalidade, objetivas	cuidar do outro, pessoal, subjetiva

concorrência/Cooperação

Termo I concorrência/competição	Termo II cooperação
sociedade existente	sociedade utópica, sem diferenças, harmoniosa

competição, luta pelos
interesses pessoais e
grupais: democracia
(metonímia piquenique).
Sofistas

harmonia social como
um organismo:
totalitarismo (metáfora
organicista).
Platão

normas éticas

Ética	Termo I concorrência/competição	Termo II cooperação
Operadores	regras do jogo, impessoal, objetivo	cuidar do outro, pessoal, subjetivo

Predomínio das relações sociais sobre as individuais. A lei é dura, mas é a lei. Formalismo jurídico.

Predomínio das relações pessoais sobre as sociais, desconsidera as regras éticas/morais. Casuísmo

As regras éticas necessitam de ambos os operadores: regras de justiça

problemas educacionais

- ❖ As análises de problemas educacionais mostram que eles têm origem em argumentos que instituem o real.
- ❖ A instituição do real, que se apóia na comparação, expressa uma tomada de posição a respeito do desejável (termo II, por exemplo), justificado em alguma filosofia. Então a análise das doutrinas pedagógicas expõem as filosofias que as sustentam.
- ❖ Como as analisar sem adotar uma filosofia primeira?

analisar sem adotar uma filosofia primeira

- ❖ A análise ou crítica requer o domínio das técnicas argumentativas e persuasivas, as da Retórica, da Dialética e da Lógica, as mesmas adotadas em qualquer filosofia ou ciência, logo não determinada por uma filosofia primeira.
- ❖ A exposição dos argumentos de uma doutrina pedagógica pode conduzir à negação das qualidades que ela afirma (ironia) necessariamente sem estabelecer outra doutrina.

sucesso/fracasso na educação

- ❖ REBOUL* afirma que os pedagogos temem o fracasso, por isso buscam uma teoria que o elimine. Porém, em educação, o sucesso e o fracasso são determinados pelos fins educativos. O crescimento das crianças não é um fim educativo, é orgânico; uma proposta utópica, também não é um fim educativo, por ser irrealizável. “Uma finalidade educativa é o que se pode alcançar e o que não se pode alcançar. Ela emerge do que Aristóteles nomeou *os futuros contingentes*”. Uma finalidade pode ou não ser alcançada, mas precisa ser realizável.

* *Le langage de l'éducation*. Paris: PUF, 1984, p. 146/147

ciência da educação

- ❖ A disputa em torno do estabelecimento de uma Ciência da Educação tem por meta eliminar o fracasso na educação, no melhor estilo da “engenharia social”.
- ❖ Uma meta é irrealizável, pois todas as técnicas ou artes operam no contingente, inclusive a engenharia.
- ❖ Mas é factível instituir uma ciência da educação, caso se admita que a Retórica é um conjunto de conhecimentos confiáveis a respeito do contingente fazer dos oradores.